

Jovens “Nem-Nem” no Brasil em 2024: Evidências Socioeconômicas e Territoriais do NEPE/PET Economia/UFAL¹

SOUZA, B. D.¹; OMENA, J. G. L. C.¹; LIMA, J. P. A. L.¹; OLIVEIRA, J. V. V.¹; JANUÁRIO, L. S. R.¹; SILVA, M. V. N.; SANTOS, W. D.¹; TEIXEIRA, K. H.².

¹Grupo PET Economia, UFAL, Campus A. C. Simões; ²Tutor(a) do Grupo PET Economia, UFAL, Campus A.C. Simões

E-mail: keuler.teixeira@feac.ufal.br, petecoufal@gmail.com, beatriz.duarte@feac.ufal.br, joao.omena@feac.ufal.br, joao.lucena@feac.ufal.br, joao.venceslau@feac.ufal.br, laila.januario@feac.ufal.br, maira.silva@feac.ufal.br, wellington.domingos@feac.ufal.br

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma pesquisa desenvolvida a partir do Núcleo de Estudos e Pesquisa Econômica do PET Economia da Universidade Federal de Alagoas, que investigou as condições dos jovens que não estudam e não trabalham, definidos como “nem-nem”, no Brasil em 2024. O objetivo é traçar o perfil socioeconômico desses jovens e identificar os fatores associados à sua condição. A metodologia empregada foi a quantitativa e descritiva, com base nos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). O trabalho se destaca por combinar análise quantitativa e abordagem territorial, ressaltando a importância da dimensão espacial na compreensão das desigualdades socioeconômicas. Os resultados indicam que renda domiciliar, escolaridade, gênero, raça e localização geográfica exercem forte influência sobre a inserção juvenil no mercado de trabalho e na continuidade da educação formal. Também reafirma o papel do NEPE/PET Economia/UFAL como espaço de produção científica e aprimoramento das competências críticas e metodológicas dos estudantes.

Palavras-chave: produção científica; nem-nem; desigualdades; Brasil

Youth “NEETs” in Brazil in 2024: Socioeconomic and Territorial Evidence from NEPE/PET Economia/UFAL

ABSTRACT : This study presents research developed by the Núcleo de Estudos e Pesquisa Econômica (NEPE) of the PET Economia at the Federal University of Alagoas (UFAL), which investigates the conditions of young people who neither study nor work, known as “NEETs,” in Brazil. The main objective is to outline the socioeconomic profile of these youths and identify the factors associated with their condition. The methodology employed was quantitative and descriptive, based on microdata from the National Household Sample Survey (PNAD). The study stands out for combining quantitative analysis and a territorial approach, highlighting the importance of the spatial dimension in understanding socioeconomic inequalities. The results indicate that household income, education level, gender, race, and geographic location strongly influence youth insertion into the labor market and the continuation of formal education. It also reinforces the role of NEPE/PET Economia/UFAL as a space for scientific production and the development of students’ critical and methodological skills.

¹Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas. Ecossistema de Inovação: Educação, Sociedade & Economia. ODS relacionados: ODS 4 - Educação de Qualidade; ODS 10 - Redução das Desigualdades.

Keywords: scientific production; NEETs; inequalities; Brazil

1. Introdução

O fenômeno dos jovens "Nem-Nem" (não estudam e nem trabalham) configura-se como um dos principais desafios socioeconômicos contemporâneos, especialmente em regiões historicamente marcadas por desigualdades estruturais como o Nordeste brasileiro. A relevância do tema torna-se evidente ao considerarmos que, conforme demonstrado por Pereira e Queiroz (2023), em 2015, 26,61% dos jovens nordestinos entre 15 e 29 anos encontravam-se nessa condição, representando expressiva parcela da população em idade produtiva excluída dos sistemas de educação e trabalho.

A compreensão desse fenômeno requer, inicialmente, sua adequada conceituação. Freire e Saboia (2021) definem que "o jovem estar na condição nem-nem significa estar simultaneamente fora do sistema de ensino e do mercado de trabalho". Partindo desta conceituação, os achados dos autores demonstram que jovens de famílias mais pobres têm três vezes mais chances de estarem nessa condição. Em contrapartida, ter experiência prévia de trabalho reduz em cerca de 95% a probabilidade de tornar-se "nem-nem", assim como viver com a mãe, evidenciando o papel crucial do suporte familiar e da inserção laboral na prevenção desse fenômeno. Diante desse contexto, a problemática de pesquisa que orienta este estudo formula-se no seguinte questionamento: Quais são as condições dos jovens Nem-Nem no mercado de trabalho brasileiro?

Esta pesquisa tem como objetivo central investigar os efeitos desse contingente juvenil no mercado de trabalho, analisando suas implicações para o desenvolvimento econômico e social. As justificativas para esta investigação sustentam-se em pilares teóricos, práticos e sociais. Teoricamente, o estudo dialoga com as teorias do capital humano e da segmentação dos mercados de trabalho. Na esfera prática, os resultados poderão subsidiar políticas públicas mais assertivas para a juventude, enquanto socialmente compreender esses efeitos é crucial para a promoção da equidade, especialmente considerando que jovens mulheres e os mais pobres são os mais afetados por essa condição.

Além desta introdução, o trabalho está organizado em três seções subsequentes. A seção seguinte detalha a metodologia, descrevendo a abordagem quantitativa e descritiva fundamentada nos dados da PNAD. A seção de resultados e discussão apresenta e analisa as evidências sobre as condições dos jovens nem-nem no mercado de trabalho brasileiro. Por

fim, a conclusão sintetiza as principais contribuições do estudo, reforçando a compreensão das dinâmicas que explicam essa condição e reafirmando o cumprimento dos objetivos propostos.

2. Método

Esta pesquisa materializa a integração entre ensino e pesquisa no âmbito do PET Economia/UFAL, através da atividade Núcleos de Estudos e Pesquisa Econômica (NEPE). Os núcleos são organizados em três linhas temáticas principais (Teoria Econômica; Economia Brasileira, Regional e Desenvolvimento Econômico; e Economia Aplicada e Métodos Quantitativos), com o objetivo de fomentar o espírito investigativo dos discentes e viabilizar a produção científica do grupo. O presente trabalho origina-se especificamente da linha de Teoria Econômica, e contou com a colaboração do núcleo de Métodos Quantitativos, refletindo o compromisso do NEPE/PET Economia com a investigação de temas socioeconômicos relevantes para a realidade regional e nacional.

A pesquisa foi conduzida a partir de uma abordagem quantitativa e descritiva, com base nos microdados da PNAD Contínua (IBGE, 2024). Esta pesquisa é classificada como um estudo descritivo, conforme delineado por Gil (2002). A pesquisa descritiva tem como objetivo principal caracterizar fenômenos, neste caso, o perfil das características dos jovens que não estudam e não trabalham (“nem-nem”) no Brasil, investigando como fatores sociodemográficos e territoriais influenciam a incidência desse fenômeno.

A identificação dos jovens “nem-nem” foi realizada por meio da construção de uma variável baseada nos registros de frequência escolar e condição de ocupação, de modo a identificar aqueles que simultaneamente não estudam e não integram a força de trabalho. Para fins analíticos, consideraram-se como jovens os indivíduos de 15 a 29 anos, que é a faixa etária legalmente definida como jovem no Brasil, conforme o Estatuto da Juventude (Brasil, 2013).

Além do indicador principal, foram analisadas variáveis para caracterizar o perfil dos jovens segundo sexo, cor ou raça, faixa etária, nível de instrução, renda domiciliar per capita e região geográfica. Essa segmentação permitiu mensurar a incidência do fenômeno segundo características sociodemográficas e regionais, possibilitando identificar padrões de vulnerabilidade e desigualdade entre os grupos analisados. Para facilitar a visualização comparativa entre variáveis, foram elaborados gráficos de radar, que sintetizam as dimensões de vulnerabilidade associadas ao fenômeno e permitem observar contrastes entre os diferentes

perfis populacionais.

3. Resultados e Discussão

A presente seção tem por finalidade examinar os resultados obtidos a partir da sistematização dos microdados da PNAD Contínua (IBGE, 2024), buscando identificar padrões de vulnerabilidade e exclusão entre os jovens brasileiros de 15 a 29 anos que se encontram simultaneamente fora da escola e do mercado de trabalho. Mais do que quantificar o fenômeno, a análise propõe uma leitura interpretativa das desigualdades que o estruturam, articulando dimensões de gênero, raça, renda, escolaridade, faixa etária e território.

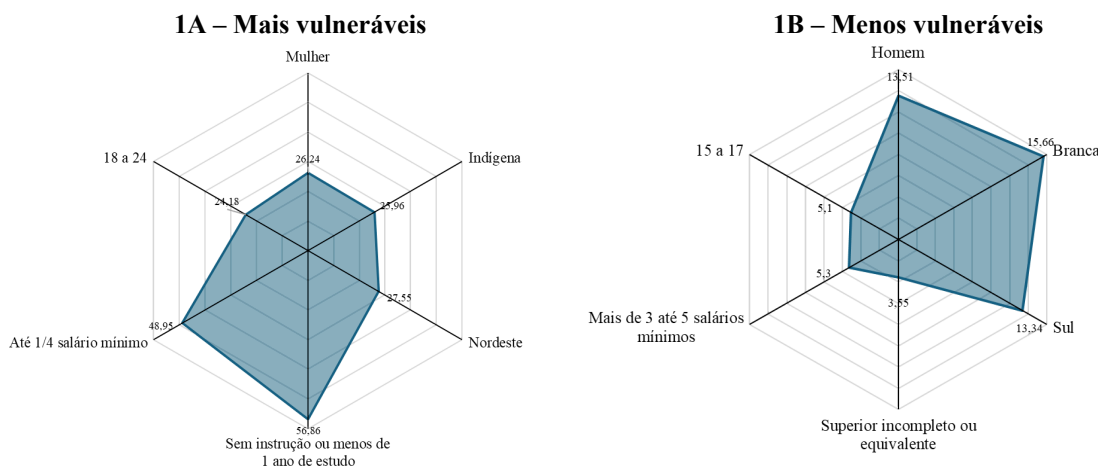
O gráfico 1 apresenta o perfil dos jovens mais e menos vulneráveis à condição de não estudar e não trabalhar no Brasil. As diferenças percentuais evidenciam um padrão estrutural de exclusão que combina fatores de gênero, raça, região, escolaridade, renda e idade, refletindo desigualdades históricas na transição para o mercado de trabalho e na permanência educacional.

Observa-se que as mulheres concentram as maiores proporções de jovens “nem-nem”, alcançando cerca de 26%, quase o dobro do percentual masculino (13,5%). Essa discrepância expressa a persistência de barreiras de gênero, associadas principalmente à sobrecarga de afazeres domésticos e ao cuidado não remunerado. Em termos raciais e étnicos, verifica-se maior vulnerabilidade entre jovens indígenas (26%) e pardos e pretos, enquanto os brancos apresentam as menores proporções (15,7%). Tal evidência confirma que a condição “nem-nem” é atravessada por marcadores de desigualdade racial, reproduzindo as assimetrias de acesso a oportunidades educacionais e ocupacionais, sobretudo nas regiões de menor dinamismo econômico.

As diferenças regionais são igualmente marcantes. O Nordeste concentra a maior proporção de jovens fora da escola e do trabalho (27,6 %), seguido do Norte, enquanto o Sul apresenta a menor incidência (13,3 %). Essas diferenças refletem desigualdades históricas de desenvolvimento, emprego e educação, indicando que o fenômeno também revela a fragilidade das estruturas produtivas e institucionais das regiões menos desenvolvidas. A análise por escolaridade revela o gradiente mais expressivo: jovens sem instrução ou com menos de um ano de estudo registram a maior incidência de “nem-nem” (56,9 %), enquanto aqueles com ensino superior incompleto apresentam o menor valor (3,6 %). O aumento contínuo da escolaridade reduz drasticamente a probabilidade de exclusão, evidenciando o

papel protetor da educação tanto sobre a empregabilidade quanto sobre a continuidade dos estudos.

Gráfico 1 - Incidência de Jovens sem Trabalho e sem Estudo em Grupos Selecionados – Brasil, 2024



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua (IBGE, 2024).

No eixo da renda domiciliar per capita, a vulnerabilidade cresce nas faixas mais baixas: jovens pertencentes a domicílios com até $\frac{1}{4}$ de salário mínimo per capita têm quase 49 % de probabilidade de estarem “nem-nem”, enquanto entre os domicílios com renda acima de três salários mínimos, a proporção cai para 5 %. Esse resultado ilustra a influência direta das restrições de liquidez familiar sobre a trajetória educacional e laboral dos jovens, reforçando a importância de políticas redistributivas e de apoio à permanência escolar. Por fim, quanto à faixa etária, o grupo de 18 a 24 anos concentra a maior parcela de jovens “nem-nem” (24%), enquanto o grupo de 15 a 17 anos apresenta a menor (5%). Esse padrão reflete as dificuldades típicas do período de transição entre o fim da escola e a entrada no mercado de trabalho.

O Gráfico 2 evidencia como o vínculo dos jovens com o estudo e o trabalho se transforma ao longo do ciclo etário de 15 a 29 anos. Os dados revelam uma transição progressiva entre dois polos: a predominância quase exclusiva da escola na adolescência e a centralidade do trabalho na vida adulta jovem. Essa passagem, contudo, ocorre de forma desigual e é marcada pela permanência de jovens afastados tanto da escola quanto do mercado de trabalho.

Na faixa de 15 a 17 anos, o padrão predominante é o de dedicação exclusiva aos estudos, que abrange 79% dos jovens. Trata-se de uma configuração compatível com o estágio de escolarização obrigatória, em que o ensino médio tende a ocupar a maior parte do tempo dos adolescentes. Ainda assim, cerca de 14% conciliam estudo e trabalho, o que denota inserções precoces, geralmente associadas à necessidade de complementar a renda familiar ou

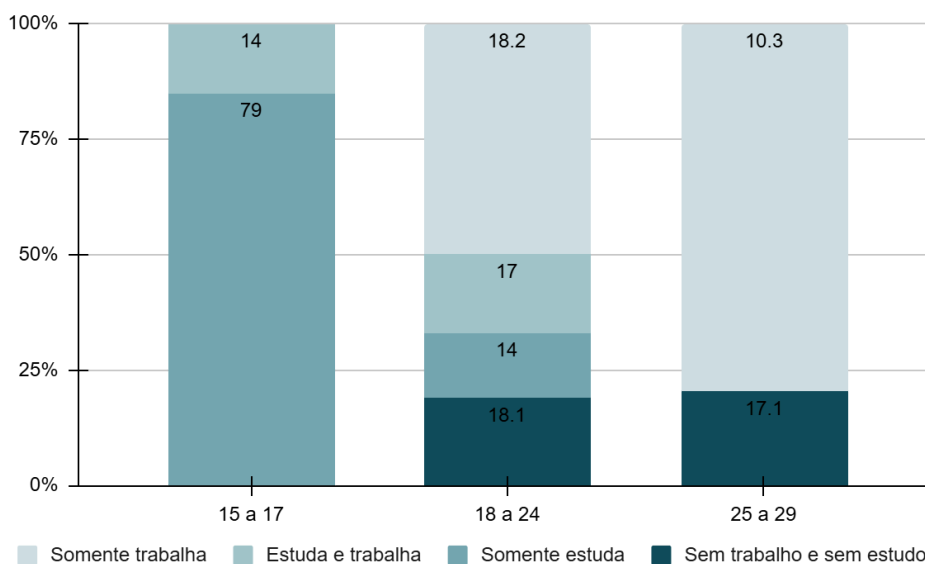
**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX**

à informalidade juvenil. O grupo que somente trabalha é minoritário (2,6%), enquanto o percentual de jovens sem estudo e sem trabalho é residual (4,6%), embora socialmente relevante por representar trajetórias de evasão escolar precoce.

O quadro se altera de maneira expressiva entre os 18 e 24 anos, em que o percentual de jovens que somente trabalham sobe abruptamente para 50%, tornando-se o arranjo predominante, enquanto os que somente estudam recuam para 14%. A inversão entre estudo e trabalho mostra que a entrada no mercado não é homogênea: 19% dos jovens permanecem sem estudo nem emprego, indicando dificuldades de inserção e desajuste entre qualificação e demanda. Já o percentual de jovens que estudam e trabalham atinge 17%, indicando que uma parte ainda tenta conciliar ambas as esferas, embora sob condições que frequentemente implicam sobrecarga e precariedade.

Na faixa de 25 a 29 anos, verifica-se a consolidação da inserção laboral, com 70% dos jovens trabalhando exclusivamente e apenas 9,9% conciliando estudo e trabalho. A proporção de “somente estuda” torna-se residual (2,5%), refletindo o fim do ciclo de formação formal para a maioria. Contudo, o percentual de “sem trabalho e sem estudo” permanece elevado (18%), o que sugere a existência de um núcleo estrutural de exclusão, jovens que, mesmo em idade produtiva, não encontram canais de reintegração à escola nem ao mercado.

Gráfico 2 - Relação entre Estudo e Trabalho entre Jovens de 15 a 29 anos no Brasil, 2024



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua (IBGE, 2024).

Do ponto de vista formativo, a elaboração dos gráficos e a interpretação dos resultados possibilitaram aos discentes do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas (NEPE) compreender o território brasileiro como uma dimensão analítica da economia, em que as

desigualdades regionais interagem com fatores individuais e sociais que condicionam a inserção dos jovens no mercado de trabalho. O exercício contribuiu para o aperfeiçoamento das habilidades de leitura crítica de estatísticas oficiais e para a interpretação de indicadores socioeconômicos sob perspectiva comparativa, promovendo a integração entre formação teórica e prática analítica. Assim, a atividade reforçou o papel do NEPE como espaço de aprendizado colaborativo e pesquisa aplicada.

4. Conclusões

O estudo investigou as desigualdades territoriais dos jovens Nem-Nem no mercado de trabalho do Nordeste brasileiro, com atenção a variáveis socioeconômicas e estruturais que aumentam sua vulnerabilidade. O objetivo foi compreender as dinâmicas que explicam a condição dos jovens que não estudam nem trabalham, contribuindo para o entendimento da exclusão produtiva no país.

Os resultados evidenciaram que renda domiciliar, escolaridade, gênero, raça e localização geográfica influenciam fortemente a inserção juvenil no mercado de trabalho e na continuidade de sua educação formal. Mulheres negras e pardas, assim como jovens das regiões Norte e Nordeste, enfrentam barreiras mais intensas de acesso ao emprego e à educação. A escolarização atua como fator de proteção, mas isoladamente não garante oportunidades compatíveis com a formação adquirida. Além disso, a análise apresentada revelou em qual faixa etária o problema se concentra e varia, sendo os jovens de 15 a 29 anos o grupo com participação mais expressiva nessa condição, de acordo com o Gráfico 2 e conforme anteriormente demonstrado por Pereira e Queiroz (2023).

Os dados apurados mostram que a condição de “nem-nem” não é uniforme e que políticas públicas precisam considerar o perfil e o contexto dos jovens. Também revelam que as dificuldades de inserção decorrem não apenas de fatores conjunturais, mas de desigualdades históricas e regionais que permanecem estruturais. Do ponto de vista acadêmico, o trabalho contribui ao integrar análise quantitativa e abordagem territorial, evidenciando a relevância da dimensão espacial para compreender desigualdades socioeconômicas. Reforça ainda o papel do NEPE/PET Economia/UFAL como espaço de formação integral, que combina ensino e pesquisa na construção de competências críticas e metodológicas.

Enfrentar os desafios da inserção juvenil exige políticas públicas articuladas, capazes de promover inclusão produtiva, qualificação profissional e equidade territorial. Este estudo, portanto, contribui para a compreensão das dinâmicas do mercado de trabalho juvenil.

5. Agradecimentos

Os autores agradecem ao Ministério da Educação (MEC) e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo apoio financeiro e institucional que viabiliza o funcionamento do Programa de Educação Tutorial (PET) e fomenta a pesquisa e a formação de estudantes de graduação. Agradecemos também ao tutor do PET Economia da UFAL pela orientação prestada e pelo acompanhamento ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Reconhecemos, ainda, a dedicação e o protagonismo dos estudantes do PET Economia, que constituem a força motriz do programa e tornam possível a realização de pesquisas e atividades que contribuem para o fortalecimento do programa.

Referências

Brasil. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 ago. 2013.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: 2024. Rio de Janeiro.

Freire, D. G., Saboia, J. (2021). **Determinantes para a condição nem-nem dos jovens brasileiros: uma análise desagregada de inativos e desocupados**. Economia e Sociedade, 30(3), 811-844. <https://doi.org/10.1590/1982-3533.2021v30n3art02>

Gil, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

Pereira, A. J. da S., & Queiroz, S. N. de. (2023). **Geração que nem estuda nem trabalha no Nordeste brasileiro**. Revista Econômica do Nordeste, 54(1), 67-86.gional.